

granulação nas áreas sem a presença de fibrina. Do 35º ao 60º dia, o tratamento foi realizado somente com a papaína a 2%, pois não havia mais áreas de necrose presentes na ferida. A partir da utilização da pomada à base de papaína nas concentrações adequadas para a fase da cicatrização em que a ferida se encontrava, aos 70 dias de tratamento a ferida estava cicatrizada, sem tecido de granulação exuberante. O equino voltou a apoiar o membro pélvico direito no chão e não apresentava claudicação. O valor gasto com as pomadas à base de papaína em todo o tratamento foi de R\$ 40. Ferimentos no aparelho locomotor dos equinos são rotineiros e de difícil prevenção. A cicatrização costuma ser lenta e geralmente ocorre formação excessiva de tecido de granulação. Neste contexto, a cicatrização por segunda intenção se torna um desafio ao médico veterinário. Existem muitas formulações tópicas para este fim, porém muitas são ineficazes e caras. A retirada de tecidos desvitalizados é de fundamental importância na cicatrização de feridas, pois a presença de tecido inviável abriga, aquece e estimula a proliferação de microorganismos que retardam a regeneração do tecido e podem propiciar episódios de artrite infecciosa e até mesmo de sepsis. Mesmo que a reparação tecidual seja um processo sistêmico, é muito importante favorecer condições locais a partir de terapias tópicas. A papaína, além de desbridar a ferida, acelerar a limpeza e o processo de cicatrização, promove o alinhamento das fibras que compõem o colágeno, proporcionando o crescimento uniforme e resultando em uma cicatriz mais plana. A papaína surge como um eficiente tratamento e de baixo custo, atuando como desbridante e estimulante do processo de cicatrização de feridas.

Palavras-chave: *Carica papaya*. Papaína. Cicatrização.